

# VIII ENECIÊNCIAS 2024

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: HÁ CONEXÕES? REFLEXÕES A PARTIR DAS PRODUÇÕES DO EPEA, ENPEC E ENEBIO

**Leonardo Fernandes de Assis**

Faculdade de Formação de Professores (FFP/UERJ).

Email: [assis.leonardo.f@gmail.com](mailto:assis.leonardo.f@gmail.com)

**Cecília Santos de Oliveira**

Faculdade de Formação de Professores (FFP/ UERJ)

Email: [cecideoliveira@yahoo.com.br](mailto:cecideoliveira@yahoo.com.br)

### RESUMO

Este trabalho apresenta um levantamento, realizado a partir de três eventos acadêmicos: EPEA, ENPEC e ENEBIO. Objetivamos compreender de que forma a Educação Ambiental (EA) tem sido produzida na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para o levantamento das produções foi elaborada uma metodologia de acordo com a plataforma de cada evento. A análise dos trabalhos encontrados ocorreu a partir de uma ficha de avaliação composta por seis perguntas abertas e fechadas, um resumo e considerações a partir dos textos. Analisamos um total de 32 trabalhos. Notamos: prevalência de trabalhos para o Ensino Médio e emergência da macrotendência da Educação Ambiental Crítica. Como metodologias destacam-se: a criação e manutenção de hortas orgânicas, a realização de sequências didáticas, de trilha interpretativa, de exposição de material didático, oficina de observação de aves, produção de desenhos e tantas outras ações que contribuem para a inserção da Educação Ambiental na EJA.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Educação de Jovens e Adultos, Levantamentos; Metodologias de Ensino.

Realização:



**UFRJ**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO



**CF  
CG** Centro  
de Formação  
Professora  
Carollina Garcia

Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

## INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa discutiremos a Educação Ambiental (EA) na Educação de Jovens e Adultos (EJA), principalmente no contexto do Ensino de Ciências e Biologia (ECB). Para tal, serão debatidos aqui - quantitativa e qualitativamente - os trabalhos publicados nos anais de grandes eventos no cenário nacional no contexto da EA e do ECB. Analisaremos, portanto, o Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA), o Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) e o Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENEBO). A ideia é perceber a partir das produções analisadas, como a Educação Ambiental vem contribuindo para o desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos no país, uma modalidade de ensino que abrange estudantes “que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996)<sup>1</sup> e constitui “instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida” (BRASIL, 1996). Percebemos a EJA, como uma modalidade de ensino importante em nosso país, uma vez que registra, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2023)<sup>2</sup>, cerca de 2,6 milhões de matrículas na EJA, sendo 2,3 milhões na rede pública e 200 mil, na rede privada.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística “no Brasil, em 2022, havia 9,6 milhões de pessoas com 15 anos ou mais de idade analfabetas, o que equivale a uma taxa

<sup>1</sup> Informações retiradas do site oficial do Planalto, o portal de comunicação da Presidência da República do Brasil. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso: 14/03/2024.

<sup>2</sup> Informações retiradas do site oficial do governo federal. Disponível em: < <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-censo-escolar-2023>>. Acesso em: 14/03/2024.

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

de analfabetismo de 5,6%” (IBGE, 2023)<sup>3</sup>. Ainda segundo o IBGE (2023), desde 2016 a taxa de analfabetismo entre pessoas com 15 anos ou mais vem caindo. Saindo da casa dos 6,7% da população, chegando ao número mais recente de 5,6%. Essa redução do número de pessoas analfabetas muito se dá por conta do processo de reinserção de jovens e adultos ao ambiente formal de ensino. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/1996) garante a EJA nos sistemas de ensino no país.

Dessa forma, a EJA enquadra-se como sendo, de fato, uma modalidade de ensino da Educação Básica. Em tom otimista, Julião, Beiral e Ferrari (2017, p.42) expressam que a inclusão da EJA como sendo uma modalidade de ensino da Educação Básica torna possível sobrepôr, o que definiu como “concepção de oferta aligeirada, compensatória e supletiva de escolarização” a qual pairava a educação destinada para pessoas jovens e adultas.

A Educação de Jovens e Adultos não é só uma modalidade de ensino que faz parte das propostas de educação, mas situa-se em um local de destaque no que se refere às metas e exigências nacionais e internacionais, como por exemplo no Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014. O Plano Nacional de Educação, lei nº 13.005/2014, sancionado e aprovado, com prazo estipulado de conclusão de todos os itens até 2024, consiste em um plano nacional constitucional, feito especificamente para a educação brasileira e que possui diretrizes, as quais espera-se ser alcançadas até o final do seu período vigente de dez anos.

Esse movimento de pensar sobre a garantia e manutenção da EJA, nos leva a refletir que esta modalidade de ensino é bem amparada legalmente. No entanto, ainda hoje, é vista como uma modalidade que ainda necessita de investimentos públicos, financeiros e sociais para sua manutenção, permanência, estímulo e formação para atuar na EJA no país.

<sup>3</sup> Informações retiradas do site oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102002\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102002_informativo.pdf). Acesso em 29 de novembro de 2023.

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

A Educação Ambiental, por sua vez, pode ser considerada, como um campo social, que abrange teorias, práticas, mecanismos sociais e culturais que são considerados específicos da área. Há sempre uma dificuldade em se definir o que é a Educação Ambiental, pois ela pode abranger uma pluralidade de ideias, conceitos e disputas que envolvem aquilo que se quer normalizar como a Educação Ambiental no país. Em 1999, o Congresso Nacional decretou a Lei 9.795/1999 que a Política Nacional de Educação Ambiental. De acordo com esse decreto,

“[...]a Educação Ambiental é definida como sendo os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999, p.1)<sup>4</sup>.

A Educação Ambiental é também firmada como um “componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (BRASIL, 1999, p1). Portanto, EA passa a ser compreendida como objeto de ensino obrigatório para as escolas, públicas e privadas.

Atualmente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, promulgada no ano de 2012<sup>5</sup>, é o que temos de mais recente no que se refere a documentos legais que debatem a Educação Ambiental no país, especialmente na sua relação com a Educação. Estabelece Diretrizes Curriculares para que a EA seja implantada na Educação Básica e no Educação Superior. A EA é apresentada como uma “dimensão da educação e atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter

<sup>4</sup> Informações retiradas do site do Planalto. Lei 9.795/1999.

<sup>5</sup> Informações retiradas do site oficial no Ministério da Educação. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012.

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental” (BRASIL, 2012).

Outro caminho reflexivo, é o fato de a Educação Ambiental ser expressa de variadas formas, seja em espaços formais e não formais de ensino. No meio acadêmico, o que se nota, é que ao longo do tempo as produções acerca da EA estão em constante modificação, visto que suas discussões epistemológicas estão cada vez mais complexas, formativas e ligam-se as urgências ambientais e sociais que vivemos.

Pensando no meio acadêmico, o fato é que a forma como a EA é difundida, passou a ser objeto de estudo. Layrargues e Lima (2014), por exemplo, investigaram as possíveis tendências as quais a EA é direcionada. Nesse trabalho, citam três macro-tendências, sendo elas: (i) macro-tendência conservacionista, a qual caracteriza-se por um viés onde a natureza desvincula-se das questões sociais, levando em consideração apenas a prática da conservação da natureza como um ambiente natural; (ii) macro-tendência pragmática, essa por sua vez é uma variação da primeira e busca mudar o “eu” para mudar o “todo”, expressando-se na ideia de desenvolvimento e consumo sustentável; (iii) macro-tendência crítica, que possui uma visão mais problemática das questões ambientais, relacionando fortemente a educação ambiental a política e ao modo de produção e consumo de bens e serviços. As macro-tendências (LAYRARGUES; LIMA, 2014) para a compreensão de um panorama da EA em diversas pesquisas.

Embora a Educação Ambiental possa ser implementada em múltiplas esferas, nesta pesquisa nos interessamos pela EA na Escola, uma vez que, nos interessamos pela EJA. A partir da implementação da Política Nacional de Educação Ambiental, no ano de 1999, diversos trabalhos têm relatado a inclusão das temáticas ambientais nas instituições de ensino

Realização:



**UFRJ**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO



**CF  
CG** Centro  
de Formação  
Professora  
Carollina Garcia

Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

(SILVA; JUNIOR, 2019), bem como no “contexto escolar, em múltiplas disciplinas e de variadas formas” (OLIVEIRA, 2014, p.101). Para autores como Oliveira (2014, p.103) o ambiente escolar se apresenta como “um sítio privilegiado de inserção e do desenvolvimento da Educação Ambiental”, podendo, portanto, estar inserida nos contextos escolares que envolvem a EJA.

## OS ENCONTROS ACADÊMICOS COMO FONTES DE PESQUISA

O EPEA (Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental) possui 11 edições, sendo a última realizada no ano de 2023, edição marcada por ser a primeira realizada após o período pandêmico e a primeira, no ano de 2001. <sup>6</sup>O EPEA tem origem a partir da junção do Grupo de Pesquisa “A Temática Ambiental e o Processo Educativo” do Programa de Pós Graduação em Educação - IB - UNESP/Rio Claro, associado ao Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental – GEPEA, vinculado aos Programas de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais e ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar e ao Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências e de Educação Ambiental do Laboratório Interdisciplinar de Formação do Educador – LAIFE, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da USP/Ribeirão Preto. E, ao longo de 11 edições do EPEA, o evento foi tomando um caráter nacional e envolvendo grupos de pesquisa de diversas universidades no país. Foram publicados mais de 900 trabalhos e ao todo foram mais de 2700 participantes nesse evento, desde a sua primeira edição no ano de 2001.

A SBEnBio (Associação Brasileira de Ensino de Biologia), criada em 1997, é a associação que organiza os Encontros Nacionais de Ensino de Biologia, os ENEBIOS. A primeira edição

---

<sup>6</sup> Este trabalho é parte da monografia do primeiro autor para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas. Os dados aqui apresentados foram analisados antes da realização do último EPEA, em 2023.

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

do ENEBIO foi realizada no ano de 2005, no Rio de Janeiro e teve como tema central “Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa”. A sua oitava edição, a mais recente, ocorreu de forma remota em decorrência da pandemia de covid-19, no ano de 2021. A Associação Brasileira de Ensino de Biologia, é uma associação civil de caráter científico e cultural, sem fins lucrativos, que tem por finalidade promover o desenvolvimento do Ensino de Biologia e da pesquisa em Ensino de Biologia entre profissionais deste campo de conhecimento. Ao todo, foram apresentados 3982 trabalhos ao longo das nove edições do ENEBIO, nos sete estados que sediaram esse evento (Pará, Paraná, São Paulo, Goiás, Ceará, Minas Gerais e Rio de Janeiro). A oitava edição ocorreu em caráter remoto, ou seja, *on-line*. Esse por si só, carregou consigo 568 apresentações de trabalhos.

O Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, o ENPEC, é um evento que ocorre a cada dois anos, tendo a primeira edição ocorrido nos dias 27, 28 e 29 de novembro do ano de 1997 e a penúltima edição entre os dias 27 de setembro e 01 de outubro de 2021<sup>7</sup>. É importante ressaltar que devido a pandemia do coronavírus que estava em alta no ano de 2021, a 13ª edição do ENPEC ocorreu de forma remota. O ENPEC é organizado pela Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC), que foi fundada no dia 29 de novembro de 1997 - data que compreende ao último dia da primeira edição do evento - e foi então oficializada na segunda edição do ENPEC no ano de 1999. Indiscutivelmente, dentre os eventos analisados nessa pesquisa, o ENPEC é o que carrega a maior quantidade de participantes e trabalhos apresentados, sendo superior a 11.700 e 12.300, respectivamente. Esses números demonstram o impacto desse evento no meio acadêmico. Em contrapartida, em 13 edições, apenas 3 estados foram explorados como sede, número inferior se comparado aos outros dois eventos.

<sup>7</sup> Embora o ENPEC tenha realizado sua 14ª edição em 2023. Não foi possível analisar os dados deste evento, nesta pesquisa..

Realização:



**UFRJ**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO



**CF  
CG** Centro  
de Formação  
Professora  
Carollina Garcia

Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

A escolha destes eventos como fontes de pesquisa reflete a importância dos mesmos, a multiplicidade de propostas e sua relevância para a Educação Ambiental e para o Ensino de Ciências e Biologia no país. Nesta perspectiva, buscamos analisar estes eventos a partir da conexão entre Educação Ambiental e EJA.

## METODOLOGIA

A realização dessa pesquisa dá-se inicialmente a partir de uma metodologia conhecida como Estado de Conhecimento. De acordo com Guedes (2020), o Estado do Conhecimento é compreendido como uma metodologia a qual o pesquisador busca produções científicas sobre um tema específico, visando dar um panorama geral, a respeito desse campo do conhecimento em um determinado recorte temporal. Desta forma este método de pesquisa tem como ideia central mapear as produções a cerca de um tema específico, nesse caso, a Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos.

Em um primeiro momento foi contabilizada a quantidade de trabalhos nos três eventos, que relacionam a EA e a EJA. Posteriormente, feita uma análise qualitativa dos materiais encontrados. As análises quantitativas e qualitativas dos trabalhos encontrados, baseiam-se em uma ficha de avaliação, a qual propôs 6 perguntas a serem respondidas de acordo com cada texto, um resumo detalhado do trabalho e um comentário sucinto (figura 1).

### Ficha de Avaliação dos Trabalhos Selecionados

- 1) A qual o Segmento de Ensino esse trabalho é direcionado?
- 2) Como é a abordagem deste trabalho?
- 3) Em qual espaço o trabalho se passa a atividade?
- 4) Qual instituição elaborou o trabalho?
- 5) A qual macrotendência este trabalho se enquadra?
- 6) No que consiste esse trabalho? Qual atividade está sendo proposta?
- 7) Descrição resumida do trabalho
- 8) Comentário sobre o trabalho

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

Figura 1: Ficha resumida de avaliação dos textos.

A metodologia de busca ocorreu a partir das seguintes etapas: 1ª Passo: abrir os anais de cada uma das edições do evento, iniciando pela mais recente. 2ª Passo: abrir individualmente cada trabalho em sua íntegra. 3ª Passo: utilizar as teclas Ctrl+F e pesquisar pelas palavras “EJA” e “Educação de Jovens e Adultos”. Feito isso, observou-se se havia no título ou dentro de palavras-chave ou no corpo do trabalho, as palavras utilizadas para a busca. Sendo possível apenas dois cenários: havia ou não havia. Em caso positivo, houve a leitura completa do trabalho. Assim, com a exceção do EPEA, pelo escopo do evento, selecionamos primeiramente os trabalhos de EJA para então a partir da leitura, perceber suas conexões com a Educação Ambiental. No caso do EPEA foi possível buscar mais diretamente trabalhos com estas conexões. É importante ressaltar que em decorrência das pequenas variações na organização das plataformas, foi necessário fazer pequenos ajustes para melhor abordar todos os trabalhos publicados.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

A exposição dos resultados dar-se em dois momentos, na perspectiva quantitativa, onde é apresentado dados numéricos e, posteriormente, de forma qualitativa, visando compreender melhor as publicações. Com base na metodologia delineada foram selecionados 6 trabalhos do Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental, 13 trabalhos no Encontro Nacional de Ensino de Biologia e 13 trabalhos no Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, totalizando 32 trabalhos que relacionam Educação Ambiental e Educação de Jovens e Adultos nesses três eventos, (Tabelas 1 a 3).

ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL		
EDIÇÃO	TÍTULO	AUTOR
IV	PESQUISA-AÇÃO-EDUCATIVA JUNTO A ADULTOS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA.	Janaina Michelini; Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis.
V	BIOMA CAATINGA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO SEMI-ÁRIDO: VIVÊNCIAS INTEGRADORAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	Alberto José Tabosa Vila; Francisco José Pegado Abílio
V	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS	Rones de Deus Pranhos; Marilda Shuartz.
VII	A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DOS CURSOS DO PROEJA DO IFSC CAMPUS FLORIANÓPOLIS CONTINENTE.	Meimilany Gelsleichter; Gladis T. Slonski.
VIII	A DIMENSÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: INVESTIGANDO OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DO PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Meimilany Gelsleichter.
VIII	EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA DE PESSOAS ADULTAS E APREDIZAGEM DIALÓGICA: OUTROS MODELOS EDUCATIVOS PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL.	Caroline Lins Ribeiro; Flávia Fina Franco; Amadeu José M. Logarezzi.

Tabela 1- Trabalhos selecionados no EPEA.

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA		
EDIÇÃO	TÍTULO	AUTOR
III	ARGUMENTAÇÃO EM CIÊNCIAS NA EJA: UM PROCESSO. A TEMÁTICA DO LIXO COMO PANO DE FUNDO.	Ana Paula Souto Silva; Diego Oliveira da Silva; Danusa Munford.
III	EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EJA: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA EM UM ESPAÇO NÃO FORMAL DE ENSINO.	Rones de Deus Paranhos; Fabiola Simões Rodrigues da Fonseca; Fernando Aparecido de Moraes.
IV	LINHA DO TEMPO AMBIENTAL: POSSIBILIDADES E LIMITES DE DESENVOLVER A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.	Rayssa Sousa Barbosa; Guilherme H. Arcena Moura; Sayonara Martins dos Santos; Simone Sendin Moreira Guimarães; Rones de Deus Paranhos; Leonardo da Costa Vergara.
V	HORTA ORGÂNICA COMO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.	Pollyanna Mara de Souza Carvalho; Fábio Augusto Rodrigues e Silva.
V	PERCEPÇÃO SOBRE MEIO AMBIENTE ESCOLAR NO ENSINO BÁSICO.	Thiago Laurentino Araújo; Bruna Lorena Valentim da Hora; Carla Tatiane da Silva; Evanoel Fernandes Nunes; Sheila Alves Pinheiro; Ivaneide Alves Soares da Costa.
VI	O BOSQUE AUGUST SAINT-HILAIRE: PENSANDO OS ESPAÇOS NÃO FORMAIS.	Aline Neves Vieira de Santana; Ana Paula Gomes Vieira Silva; Fabiola Correia de Souza Araújo Moreira; José Firmino Neto; Marilda Shuvartz.
VI	ENSINO DE BIOLOGIA E A ABORDAGEM DA CRISE HÍDRICA: TEMAS TRANSVERSAIS E A SUA CONSTRUÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA EM TURMAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.	Claudia de Oliveira Lozada; Anatoli Nascimento Berdnikoff; Anneliese de Oliveira Lozada.
VI	PEGADA ECOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO APLICADO COM OS ALUNOS DA EJA DE UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE ANTÔNIO JOÃO - MS.	Agda Brites; Tassiana Camilo Souza Corrêa Bertuci.
VII	MODELIZANDO SABERES SOBRE O MANGUEZAL POTIGUAR: UMA EXPERIÊNCIA NO PIB INTERDISCIPLINAR.	Eline Costa de Lima; Thiago Emmanuel Araújo Severo; Adriana Frutuoso Barbosa; Ewerton Alípio Souza de Macêdo; Karla Juliete de Paiva Silva.
VII	AMAZÔNIA E O ENSINO DE CIÊNCIAS: CONCEPÇÃO E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DE ABAETETUBA, PARÁ.	Eduardo Wesley Quaresma Silva; Pedro Chaves Baía Júnior.
VII	BIOLOGIA, MEIO AMBIENTE E ARTE: ENFOQUE SOCIOPOLÍTICO NUMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS.	Daniel Schavarski; Erlí Teodoro Júnior; Leonardo Bergamo; Fabiana Aparecida de Carvalho.
VIII	PROJETO VOAR: CONSERVANDO AS AVES DO CERRADO: UMMA EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTERVENTISTA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.	Simone Mogami Delgado.
VIII	CONCEPÇÕES DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ACERCA DO MEIO AMBIENTE.	Zenaide dos Santos Lopes; Leticia Azambuja Lopes.

Realização:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

Tabela 2 - Trabalhos selecionados no ENEBIO .

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS		
EDIÇÃO	TÍTULO	AUTOR
VII	ALGUNS ASPECTOS SOBRE A PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA EJA: CULTURA LOCAL, ECOLOGISMOS E SEUS REFLEXOS NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS	Ana Paula Zandonai Kutter; Marcelo Leandro Eichler.
VIII	ANÁLISE DA INSERÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS NA INTERFACE COM A QUESTÃO AMBIENTAL EM UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Sheila Penhalver; Luiza Rodrigues de Oliveira; Sandra Cribb.
VIII	EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE DIFERENTES ESCOLAS DO NOROESTE DO PARANÁ	Angelívia Gregório; Lisandra Almeida Lisovski.
IX	CÓRREGO MARIA MENDES E CIDADANIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.	Carlos Alberto Pereira; Alexandra Marselha Siqueira Pitolli.
IX	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: O PAPEL DA ESCOLA NO ENFRENTAMENTO DAS QUESTÕES AMBIENTAIS LOCAIS.	Edson Chiote Pinheiro; Láisa Maria Freire dos Santos.
IX	EDUCAÇÃO AMBIENTAL: COMPARANDO DADOS DE UMA ESCOLA URBANA COM UMA ESCOLA DO CAMPO.	Dahiane Inocência Silveira; Álvaro Lorencini Júnior; Maurício César Vitória Fagundes.
X	DISTINTAS PROBLEMATIZAÇÕES DE PERCURSOS TEMÁTICOS EM UMA PROPOSTA SOBRE AQUECIMENTO GLOBAL.	Fabiana Santos; Luis Henrique David; Leandro dos Reis Oliveira; Fernanda da Rocha Carvalho; Giselle Watanabe
XI	A TEMÁTICA AMBIENTAL AGROTÓXICOS: A METODOLOGIA DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.	Daniel das Chagas de Azevedo Ribeiro; Cláudio Aramy Marcinkowski; Camila Greff Passos; Tania Denise Miskinis Salgado.

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

XI	DINÂMICA SOCIOAMBIENTAL DOS ALUNOS DA CASA ESCOLA DA PESCA E A OCORRÊNCIA DE IMPACTOS AMBIENTAIS SOBRE A PESCA ARTESANAL.	Silva, L.P Trindade, S.R.G Saito, C.H
XI	EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RESIGNIFICANDO A PRÁTICA EDUCATIVA POR MEIO DE ATIVIDADES EXPERIMENTAIS NA EJA.	Juliano Souza de Almeida; Sandra Regina do Amaral; Fabiana da Silva Kauark; Michele Waltz Comarú.
XII	A CONTRIBUIÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.	Débora Motta da Fonseca; Marilda Shuvartz.
XII	ESTUDOS DA PERCEPÇÃO SOCIAL DA SUSTENTABILIDADE DO USO DO SOLO NO ENSINO DE QUÍMICA E BIOLOGIA.	Rosana Lima Gerpe; Priscila Tamiasso-Martinhon; Jussara Lopes de Miranda.
XIII	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O CONTEXTO DA PANDEMIA: UMA ANÁLISE DE MATERIAL PEDAGÓGICO DA EAJA.	Aline Neves Vieira de Santana; Elisandra Carneiro de Freitas Cardoso; José Firmino de Oliveira Neto; Ana Paula Gomes Vieira; Marilda Shuvartz.

Tabela 3 - Trabalhos selecionados no ENPEC

Esses resultados demonstram o baixo número de produções que relacionem a Educação Ambiental à Educação de Jovens e Adultos. Se compararmos, em termos numéricos, no EPEA foram analisados 898 trabalhos, sendo encontrado o equivalente a 6 trabalhos, o que reflete 0,66% do total. Em relação ao ENEBIO, foram analisados 3982 trabalhos e selecionados apenas 13, o que compreende a 0,32% do número total de trabalhos. Já no ENPEC, foram analisados 12300 trabalhos, sendo selecionado apenas 0,10% dos trabalhos analisados ou 13 trabalhos em números absolutos.

Inicialmente, destacamos o segmento de ensino que compreende ao primeiro ciclo da EJA, o ensino fundamental I, como sendo o segmento menos privilegiada para o campo de ensino

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

da EA. Tendo em vista que, em um total de 32 produções, apenas 2 foram direcionadas, especificamente, a esse segmento. Se compararmos esses números com a quantidade de produções, percebemos que os anos iniciais da EJA é negligenciado. Visto que, no total, 9 trabalhos direcionam-se ao Ensino Médio e 7 ao Ensino Fundamental II.

As universidades se destacam no que se refere a idealização dos trabalhos encontrados. Diretamente, 21 trabalhos têm sua produção feitas por pesquisadores vinculados a instituições de ensino superior. Em 14 delas, só houve a participação da universidade e em 7, metade, houve integração entre Universidade e Escola. Mostrando que as produções (6) vinculadas a pessoas ligadas a educação básica, ainda é muito baixa, em especial, nesse campo do conhecimento. Nesta medida a parceria entre a universidade e a escola parece ser um mecanismo importante tanto para desenvolver atividades de Educação Ambiental na EJA, quanto para planejá-las e refletir sobre a temática. Esta parceria envolve a pesquisa acadêmica, com trabalhos de mestrado, a participação do PIBID, o desenvolvimento de atividades de Estágio Supervisionado e a interseção com Grupo de Pesquisa. Outra análise relevante é a possibilidade de inclusão dos estudantes com necessidades especiais educacionais por meio da Educação Ambiental desenvolvida na EJA.

Outros aspectos considerados importantes nesta análise é que alguns trabalhos selecionados mostram a importância do levantamento da percepção de estudantes e professores EJA sobre Educação Ambiental e Ambiente, como algo que pode embasar ações futuras. As atividades que envolvem as disciplinas escolares Ciências e Biologia aparecem de forma privilegiada, envolvendo múltiplas metodologias, como sequências didáticas, visitas a ambientes próximos, metodologias de resolução de problemas e experimentação. Quanto as teorias, percebe-se um esforço teórico de vinculação da Educação Ambiental na EJA à macro-tendência crítica, propondo a ampliação dos debates acerca do ambiente e a inserção do aluno da EJA para pensar as questões ambientais vigentes.

Realização:



**UFRJ**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO



**CF  
CG** Centro  
de Formação  
Professora  
Carollina Garcia

Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

Refletindo de maneira mais abrangente, percebemos como resultado desta pesquisa que foram encontrados os mais diversos trabalhos. Trabalhos no modelo de Pesquisa Científica e no modelo de Relato de Experiência, trabalhos sobre Análises Curriculares, Análises de Políticas Públicas voltadas para a Educação Ambiental e a Educação de Jovens e Adultos, práticas manuais como a realização de Hortas Orgânicas, Observação de Aves e Oficina de Produção de Materiais Didáticos. Além de pesquisas direcionadas ao Corpo Docente de escolas que trabalham com a EJA, atividades de Percepção Ambiental dos alunos, Educação Inclusiva e Educação Especial. Participação de professores das disciplinas de Biologia, Química, Física, Matemática, Português, História e Geografia. Trabalhos voltados para o Ensino Fundamental 1, Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio, e produzidos por Professores da Rede Básica, Professores Universitários, Graduandos, Mestrandos e Doutorandos. Essa gama de informações relata a heterogeneidade dos trabalhos encontrados, e mostra não só o potencial da Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos, bem como fortalece as pesquisas de levantamento bibliográfico como fonte de conhecimento.

## CONCLUINDO

No desenvolvimento da pesquisa, chama a atenção o número reduzido de trabalhos que relacionam a Educação de Jovens e Adultos ao campo do conhecimento em Educação Ambiental. Nos anais do Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental, foram encontrados apenas 6 trabalhos, em todas as edições do evento, que por sua vez contou com um número total de 898 trabalhos publicados. Em relação ao Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, foram encontrados 13 apenas trabalhos ao decorrer das 7 edições que foram analisadas nesse trabalho. No Encontro Nacional de Ensino de Biologia, foram analisados a mesma quantidade de anais e obteve-se o mesmo número de trabalhos selecionados, em relação ao ENPEC. Dito isso, observou-se que o EPEA, dentre todos os

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

eventos é o que possui menor número absoluto de trabalhos selecionados. Um possível fator que explica esse baixo número de produções, no contexto dessa pesquisa, é a proposta do evento, que não se volta especificamente para o campo da Educação, como os outros dois.

Outro ponto de discussão importante para esse trabalho, é que de fato corrobora com a visão de futuro de Layrargues e Lima (2014) em relação as tendências hegemônicas no campo de conhecimento em EA, pois afirmam que a tendência crítica tomaria lugar da tendência conservacionistas e pragmáticas as quais chegaram a dominar o campo. Nesse mesmo sentido, comparando o número de trabalhos, de forma geral, podemos notar que a macrotendência Pragmática ainda é muito explorada e a macrotendência crítica vem conquistando espaço nas discussões dentro da EA, chegando a, de fato, superar a tendência pragmática, em números absolutos. Sendo, portanto, ao todo 32 trabalhos analisados, dos quais 20 estão categorizados na macrotendência crítica, 7 na tendência pragmática e apenas 5, na macrotendência conservacionista. O que se nota, é que, de fato, a tendência conservacionista vem cada vez mais deixando de fazer parte dessa disputa, visto que cada vez mais, os pesquisadores dentro desse campo, tem voltado suas discussões para as questões políticas, sociais e econômicas, o que toma sentido contrário as ideias conservacionistas.

Retomando a pergunta exposta no título deste trabalho, o campo do conhecimento em Educação Ambiental, por meio da criação e manutenção de hortas orgânicas, da realização de sequências didáticas, de trilha interpretativa, da exposição de material didático, de oficina de observação de aves, produção de desenhos e tantas outras ações, promove um enriquecimento para o processo de aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens Adultos, incluindo os alunos que apresentam deficiência cognitiva que compõem a EJA interventiva, por meio da prática e da ludicidade. Portanto, apesar dessa não ser uma atribuição da Educação Ambiental, o campo do conhecimento em Educação Ambiental

Realização:



**UFRJ**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO



**CF  
CG** Centro  
de Formação  
Professora  
Carollina Garcia

Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

contribui de maneira significativa para a modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos.

## REFERÊNCIAS

GUEDES, A. A. R. **Formação ético-política em uma escola pública de ensino médio: a contribuição das disciplinas sociologia e filosofia**. 2020. 149 f. Dissertação (Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa Educação, Cultura e Sociedade do Instituto de Ciências da Educação) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

JULIÃO, E. F.; BEIRLA, H. J. V; FERRARI, G. M. As políticas de Educação de Jovens e Adultos na atualidade como desdobramento da Constituição e da LDB. (Tubarão) Santa Catarina: **POIÉSIS Revista do programa de pós-graduação em educação** – mestrado – Universidade do Sul de Santa Catarina. v 11. n 19. p 40-57. 2017.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. São Paulo: **Ambiente & Sociedade**. v 17, n 1, p 23-40. 2014.

OLIVEIRA, C. S. A educação ambiental no contexto escolar: debates e discussões acerca de sua inserção e interseções com as disciplinas escolares ciências e biologia. In: GABRIEL, C. T., MORAES, L. M. S. (ORGs). **Currículo e Conhecimento: diferentes perspectivas teóricas e abordagens metodológicas**. 1. Petrópolis, RJ: De Petrus, 29/09/2014. 101-116.

SILVA, A. P.; JUNIOR, R. P. S. Educação ambiental e sustentabilidade: é possível uma integração interdisciplinar entre o ensino básico e as universidades? (Bauru) São Paulo: **Ciência e Educação**. v 25. n 3. p 803-814. 2019.

Realização:



**UFRJ**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO



**CF  
CG** Centro  
de Formação  
Professora  
Carollina Garcia

Apoio:

